O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2033
Sábado, 14 de Fevereiro de 1948
VISADO PELA CENSURA

Cidades com ruas, praças, casas e avenidas, há muitas. Cidades com canais e águas interiores, há muito poucas. Aveiro é uma destas! Poupem-se os canais, defenda-se a Ria!

É esta a opinião de todos os que teem pela terra onde nasceram o carinho herdado do berço e o amor e a afeição que depois adquirem ao ser impressionados pelas belezas criadas à sua volta com o movimento, o tráfego, a navegação. Os montes de sal constituem uma maravilha E tudo devido à água que é—ninguem o pode contestar—o grande atractivo de Aveiro, o melhor cartaz para chamar visitantes e a tornar admirada de nacionais e estrangeiros.

Honra à memória do dr. Melo Freitas, o querido aveirense que tanto nos elevou e agora é invocado pelo dr. Alberto Souto ao segui-lo na defesa dos nossos interesse, das nossas regalias, do nosso património!

A CRÍTICA

O estimulo a que dá origem, a reacção que provoca e os entusiasmos que gera, demonstram que a todos abrange, a todos fortifica e é a energia potencial de todos.

E' na crítica que acentam os alicerces de uma obra perdurável, porque a expugna de males e a aperfeiçoa até o máximo.

Os que afirmam desejar a crítica sã e honesta, geralmente repudiam-na, se não lhes fala no sabor. Todos lhe reconhecem a falta, mas muito poucos a aceitam quando lhes é desfavorável.

. . . .

Se a crítica, sendo justa, cauterison, atingiu os seus objectivos.

. . . .

Para se actuar capazmente é indispensavel reconhecer o êrro que se praticou e o bem que se poderia ter feito.

. . . .

O amor da verdade exige o sacrifício de todas as transigências benevolas e por amor da verdade não deve haver considerações que impeçam de falar claro e de se dizer o que se pensa.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Outro número se publicou ao qual prognostiscamos a melhor aceitação no meio feminino, dadas as referencias vindas detraz.

Parabens à sr.ª D. Catarina Severo pela maneira como dirige a interessante revista.

O Carnaval

Mais um que passou e não deixou saudades — o de 1948. A não ser os bailes e aquele *auspicioso enlace*, efectuado em terça-feira de Entrudo, em que uniram os seus destinos uma repolhuda *moçoila* (Amadeu Couceiro) com o eleito do seu coração (Manuel Augusto da Silva) nada mais houve digno de registo.

O *consórcio* teve foros de acontecimento carnavalesco, pois os nubentes apresentaram-se em boa forma com as respectivas *damas d'honor* (António M. de Pinho e José Alves dos Santos) e demais comitiva (Roque Ferreira e Manuel dos Santos Moreira) que completava o conjunto, sendo com dificuldade, devido à aglomeração de povo que acorreu para os saudar, que atravessaram as ruas da cidade.

Enfim: foi o que salvou o Carnaval deste ano, pois se não fôra essa *união* ninguém o descortinaria, tal a decadência em que caíu.

Por onde andará o José Parracho, que tanto se salientava nestas ocasiões?

Valores postais

A partir de 1 de Abril deixarão de ter validade os das seguintes emissões e taxas:

Selos comemorativos do I Congresso Nacional das Ciencias Agrárias, de **10** e **50** centavos; idem comemorativos da Exposição Filatélica de 1944, de **10** e **50** cent., **1$00** e **1$75**; idem comemorativos do nascimento de Felix de Avelar Brotero, de 10 e 50 cent., **1$00** e **1$75**.

Outros lhes sucederão.

A' facada

Do próximo lugar de S. Bernardo veio para o Hospital afim de ser curado de quatro facadas que lhe vibrou Francisco Mendes, da Quinta do Gato, um dos seus habitantes, Manuel Martins, que dizem ter agido em legítima defesa.

Deu origem à agressão a compra de uma propriedade.

Feira de Março

Este ano, sim. A Feira de Março, tão tradicional em Aveiro como são os *ovos moles*, vai ser coisa de novidade, pois que, para variar, se realizará no mesmo largo e terá a embelezá-la o Pavilhão Municipal do tempo dos nossos avós e a fonte lacrimosa de luzes, que tanto sucesso causou no burgo aveirense. Mas até lá... mais novidades haverá.

Estas linhas são do *Ecos de Cacia*, donde as transcrevemos com a devida vénia...

As andorinhas

Já chegaram, começando as obras dos ninhos ou a reconstrução dos que deixaram ao emigrar. São sempre recebidas com transportes de alegria por anunciadoras da Primavera —aquela que parte com bilhete de ida e volta...

Ao contrário das que se somem para não mais serem vistas nem enxergadas...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

O caso português e as eleições

Insistimos na *obrigação*, porque deveres nacionalistas nos impõem esses deveres. Insistimos na *obrigação*, porque mal ficaríamos com a nossa consciência se assim não procedessemos. Numa palavra: insistimos na *obrigação*, porque do cumprimento dessa *obrigação* depende a continuidade e permanência do caso português —o de soluções uniformes de há 22 anos a esta parte.

Recordemos algumas:

a) Ordem nos espíritos e na rua;
b) Acerto das contas publicas;
c) Saldos, à vista, do Orçamento;
d) Rspeito pelos direitos e bem-estar da pessoa humana;
e) Prestígio diplomático, financeiro, colonial nas cinco partidas do Mundo.

Mas para que isso tudo—atributos do caso português—se mantenha e perdure dentro e fora do país, é indispensável que um e todos requeiram a inscrição do seu nome nos cadernos eleitorais até 15 de Março futuro.

Ainda um apontamento, esquecidos ou retardatários: votar é governar, mas para isso a forma única é inscrever-se no recenseamento eleitoral.

Mais um apontamento: apontamento, não; duras verdades:

1) O adversário não desarma.
2) Onde está um político, está um cacique.
3) A nossa derrota à boca das urnas traria a vitória da desordem e o fim do caso português.

Votai se quereis governar, nacionalistas!

Procissão de Cinza

Como era de prever, chamou muita gente a Aveiro êste cortejo religioso, efectuado na quarta-feira com a imponencia que a Ordem Terceira de S. Francisco lhe costuma imprimir.

Os combóios do norte, do sul e do Vale do Vouga despejaram nas estações milhares e milhares de pessoas, os automóveis, camionetes, bicicletes e outros veículos de transporte não tiveram conta e assim é que as ruas e largos se encheram desmarcadamente, dificultando, às vezes, o trânsito, que a polícia se esforçou por regularisar, fazendo bom serviço.

Não consta que tivesse havido qualquer desastre de maior.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

De vez enquando

Uma hora de quarta-feira de Cinzas. Recolho a casa, vindo do *batuque* do Teatro, nome porque ficaram conhecidos os bailes carnavalescos das epocas anteriores e ainda hoje perdura por não ter sido alterado o ritmo desses estapafurdios divertimentos.

Muita gente, muito barulho, mascaras chulas e nenhuma graça. O que se chama uma coisa verdadeiramente *bestial*—no aspecto. E' que ninguem sente, talvez como eu, a falta dos que ali marcaram na sua juventude, divertindo-se e divertindo os outros com aquele espírito que hoje não é facil encontrar, não se vislumbra por, decerto, se haver enterrado com as ultimas abencerragens que o cultivaram. Além disso os tempos são outros, outros os pensamentos assim como as ideias e os costumes. Está tudo mudado, mas creio que para pior, digam o que disserem, verificando-se isso a cada passo. A alegria é fictícia e faltando esta não concebo que possa haver aquela expansão, aquele entusiasmo que tanto animava as diversões dos tempos idos caracterizadas por atractivos vários, que hoje não teem.

Dispensar êsse principal motivo dos nossos legitimos prazeres torna a vida monotona, aborrecida, enfadonha.

O Carnaval trazia antigamente consigo uma elevada dose de bom humor, que fazia rir. Mas como a gargalbada já não é da moda e parece mal, passou-se da troça à sensaboria visto lhe terem dado, para todos os efeitos, o *coup de grace*...

JOÃO DO CAIS

O TEMPO

Por efeito, talvez, da lua nova, andou um tanto ou quanto embrulhado, a fazer carêtas, mas conserva-se menos mau. Precisamos, no entanto, lembrar que ainda estamos em Fevereiro...

Bernardo Pereira da Silva

Morreu em Viana do Castelo, o director de «A Aurora do Lima»

Quando na quarta-feira nos dirigiamos da Costa do Valado à estação do caminho de ferro de Quintans, pelas 17 horas, fomos surpreendidos com a triste notícia que encima estas linhas o que bastante nos impressionou. E' que perdemos em Bernardo Silva um bom e excelente amigo de há muitos anos, um colega distinto e leal, que jamais esqueceremos, tantas foram as provas de solidariedade dele recebidas nos momentos críticos do *Democrata*, assim como nalguns passos mais amargos por que temos passado na vida e ao seu conhecimento chegavam.

Com o *velho Bernardo*, da *Aurora do Lima*, perde Viana uma figura de respeito, que lhe imprimiu carácter, e Aveiro, também, um entusiasta admirador e propagandista das suas belezas, como sempre provou quando se oferecia o ensejo. Curvamo-nos, por isso, deante do seu cadáver, que não pudémos ir acompanhar ao cemitério, ante-ontem, tendo, porém, encarregado de nos representar nessa homenagem Severino Costa, a quem agradecemos a incumbência solicitada telegraficamente.

Resta-nos repetir, aqui, à família do saudoso extinto, sr.ª D. Maria Rosa Fernandes de Passos Pereira da Silva, sua companheira dedicada a quem envolvem os crepes da viuvez, ao filho, sr. Carlos Pereira da Silva, e a todos os demais atingidos pelo, golpe que acaba de os ferir em cheio quanto nos penalizou o triste desenlace, ao qual contamos referir-nos no próximo número com mais latitude devido à escassez de espaço não nos permitir, mesmo a traços largos, dar algumas notas mais interessantes da sua biografia, pois se trata de alguem que, honrando o trabalho persistente e o jornalismo, apesar das muitas contrariedades experimentadas, honrou, também, grandemente a imprensa da província, de que era decano, e como tal lhe fora oferecida em 31 de Janeiro de 1947 uma pena de ouro, depois do Govêrno lhe haver conferido já a Comenda de Mérito Industrial com toda a justiça.

A desvastação do Parque da Cidade

Como se entende isto?

Do Relatório da Câmara Municipal de Aveiro, presidida por dr. Alvaro Sampaio, natural da nossa Ilha Terceira (Açores), relativo à gerência de 1946 e por ele assinado, na parte em que se insurge contra o corte de algumas árvores e ao desaparecimento de estacas:

. . . .

Basta dizer que na Avenida de Araújo e Silva foram cortadas rente à terra muitas das árvores postas em 1944 e roubadas quáse todas as estacas.

. . . .

A imprensa, que tão solícita se mostra em criticar o que a Câmara não fez, **podia e devia censurar contínuamente estas selváticas acções**, educando assim os municipes, **esclarecendo as inteligências, criando o respeito pelas coisas públicas**, de modo a que cada habitante acabasse por ser um colaborador do Município e um policia da sua terra.

Não sei de função mais elevada e meritória que a imprensa possa desempenhar do que acordar na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguém.

Pronto. Não digam que faltamos à chamada. Cá estamos. Impelidos pela razão que nos assiste de verberar com a maior veemência mais um atentado, agora cometido contra o nosso Parque, maravilhosa obra concebida e realizada por esse saudoso Lourenço Peixinho, insigne, nobre bairrista, que tanto fez por Aveiro, elevando-a com as suas rasgadas iniciativas. Cá estamos. Sim; o Parque pertencia ao número das melhores coisas que havia a mostrar aos visitantes, aos turistas, dentro da cidade. E todos eles o apreciavam, deliciando-se ao percorrê-lo, para, no fim, lhe tecerem os merecidos elogios. Pois ao Parque também acaba de chegar a *moderna urbanização:* foram-se a ele e cortaram árvores e arbustos, escalvaram-no, e se não o tornaram irreconhecível, pouco falta.

Brada aos céus!

O muro que o separa do Hospital ficou completamente a descoberto e essa casa que, para todos os efeitos, devia estar longe da vista de quem para ali vai recrear os sentidos, por denunciar tristeza, aparece, como um espectro, aos olhos de toda a gente, ainda com este quadro digno de nota: a roupa branca estendida sôbre cordas, a enxugar no quintal, panorama que igualmente estava longe de ser observado antes da tosquia levada a efeito e que tão mal caíu no ânimo de quantos se orgulhavam de possuir um recinto de tanta estimação.

Haja respeito pelas coisas públicas!—senhores.

O que se acaba de praticar no Parque nunca terá perdão.

Nunca!

Já a poda das árvores do Jardim, que levou ao seu corte, para aparecerem umas placas em substituição onde florescem os amores perfeitos e outras banalidades, deu ensejo à condenação desse acto considerado vandalico. Mas o que se praticou agora, suplanta-o. Por isso aqui nos encontramos ao lado do sr. Presidente da Câmara, quando diz: **Não sei de função mais elevada e meritória que a imprensa possa desempenhar do que acordar na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguém.**

Como se vê, nós estamos a colaborar com o Município, só lamentando não termos a autoridade dum polícia para prender mais curto os autores das *selváticas acções*, que para aí se praticam.

Quem desejar fazer uma crítica à imprensa, não deverá esquecer os valiosos benefícios que presta ao público, tanto nas informações, como nos artigos doutrinários, nas campanhas e nos comentários. E não se julgue que a opinião pública se orienta unicamente pelo que dizem os jornais de grande tiragem. Parece estar suficientemente provado que o público actual se inclina a acreditar mais depressa no que se escreve nos pequenos jornais do que nos grandes.

Os caixotes do lixo

O serviço de limpeza da cidade é imprescindivel e por isso os caixotes do lixo com tampa foi uma acertada medida para evitar que os cães e os gatos o revolvam, espalhando-o pela rua. Só resta agora que, depois de despejados no respectivo carro, o pessoal o coloque no mesmo sítio—para evitar *confusões* pouco agradáveis... e também o seu desaparecimento.

E como a madeira ainda está cara, parece-nos que aos pobres não devem ser feitas exigências de maior.

Entendidos?

Coisa rara

Este ano o mez de Fevereiro tem 5 domingos, o que só voltará a acontecer, lêmos algures, em 1976, ao que parece, quando nós já estivermos a fazer tijolo...

Deixá-lo!

POLITICA DE ESPIRITO

—o—

Abriu, na passada semana, no edifício do Palácio Foz, onde, actualmente, funciona o S.N.I., uma notabilíssima exposição das actividades daquele departamento do Estado, subordinada ao título: *Catorze anos de Política de Espírito—Apontamentos para uma exposição.*

Ali se verifica qual tem sido a acção daquele Secretariado, durante este longo período e quanto ela tem concorrido para o levantamento do nível intelectual e artístico da Nação.

De facto, percorrendo-se as salas do magnífico palácio, agora restaurado, convenientemente, e reintegrado na sua traça primitiva, duma elegante e nobre sobriedade, vê-se, com toda a clareza, o muito que o Secretariado de Propaganda superiormente dirigido por António Ferro—espírito renovador, de grandes empreendimentos, pletórico de energias—tem feito em todos os campos da inteligência, nas artes plásticas e na literatura, no teatro e no cinema, em todos os sectores, enfim, no sentido de reviver tendências esquecidas ou abandonadas, a arte popular das nossas províncias, a graça do seu folclore e um sem número de actividades, quási prestes a desaparecer.

E' esta a obra do S.N.I., que nos é dado recordar no interessantíssimo certame, e que tem vindo mostrando, há mais duma década, não só a portugueses como a estrangeiros, as belezas naturais do nosso País, a graça das lendas e tradições ingénuas, o encanto da obra dos seus artistas, o génio dos seus escritores, o sentimento dos seus cantares, numa palavra, a alma do povo português.

Mas a acção do S.N.I. tem sido mais vasta, tem ido mais longe ainda; não só levou através do Orbe a mensagem de Portugal e das suas Colónias, fez mais: protegeu os nossos artistas, incitando-os a realizar uma obra e procurando dar-lhes a possibilidade de a levarem a cabo.

Tudo isto se patenteia na exposição que está decorrendo e, embora a obra do S.N.I. seja suficientemente conhecida—mesmo por aqueles que menos parecem conhecê-la e menos interesse possam mostrar pela sua actuação—a verdade é que é tão notável o que se nos depara, nas salas do Palácio Foz, que ficamos admirados do muito que se tem feito, e que, por vezes, chegamos a esquecer—tão vasta é, e tão complexa, a tarefa realizada.

De todos os sectores da propaganda, imprensa, obras editadas, prémios a escritores e artistas, nacionais e estrangeiros, pousadas, festas, teatro, cinema, etnografia, folclore, tudo perpassa ante os nossos olhos, maravilhado, naquela exposição surpreendente, que concretiza, ao mesmo tempo, o talento duma inteligência superior, que a concebeu, e o Estado forte, equilibrado e sério, que tem inspirado tarefa tão grandiosa.

M. M.

Livros

Saber...não faz mal

Acaba de sair o 5.º volume da colecção: *Saber...não faz mal*, organisada pelo distinto escritor Gentil Marques.

No 5.º volume estão condensadas curiosidades e maravilhas da História, da Geografia, da Botânica, da Zoologia e da Literatura, de que destacamos os seguintes capítulos:

Curiosidades e Revelações do Alcorão, O esforço de Carlos Magno não foi inútil, As quatro épocas gloriosas do tabaco, Variações românticas sobre o beijo, Diálogo entre o homem e a Terra, Segredos e mistérios da grafologia, História da beleza através dos tempos, Romance curioso das nossos cabelos, Prefácio para a História das Cruzadas, Glória e fracassos dos cavaleiros da Cruz, Virtudes e defeitos da mão direita, Viagem maravilhosa entre a vida e a morte, Quando Lisboa tinha muralhas inexpugnáveis, Agonia e morte de Lisboa mourisca, Roteiro romântico dos bairros de Lisboa.

Mantendo o mesmo interesse constante dos volumes anteriores—este 5.º volume de *Saber...não faz mal*, leva-nos em delicioso passeio de imaginação através de lendas e de realidades que muito educam o espírito.

Esta colecção, muito bem cuidada, pertence à Editorial Romano Torres, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

O Livro das Raparigas

Acaba de sair o 7.º volume desta admirável antologia que se intitula *O Livro das Raparigas*—e é dirigida por Mariália.

São mais de duzentas páginas em que se encontram trechos escolhidos e subscritos por nomes consagrados universalmente.

Deste 7.º volume, destacamos: *A loucura do Marquês*, novela de G. K. Chesterton; *Perfil literário e humano de Maria Amália Vaz de Carvalho*, por Augusto de Castro; *A felicidade pelo amor*, por Maria Amália Vaz de Carvalho; *Miss Brill*, por Katherine Mansfield; *O caminho da salvação*, novelisação do filme *O fio da navalha*, extraído do livro de Somerset Morgan, *Entrevista com minha filha adoptiva*, de Pearl Buck; *Ó, aquele baile*, novela de Maurus Jokai; *Defeitos de maridos e esposas*, por William Lidgote; *Vida e amores da Princesa Isabel*, por Mariália, *Recordar é viver: E Ah Wong não se converteu!*—por P. L. Travers.

A secção: *Novas Escritoras* contém 14 produções de raparigas portuguesas, que assim expõem as suas faculdades literárias.

O Livro das Raparigas é da Editorial Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda, também, em todas as livrarias.

Empregada

Oferece-se para balcão.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy e Jardim das Modas; no dia 16, o sr. Américo Ramalho, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.da; em 17, a sr.a D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora em Alqueidão (Figueira da Foz); em 18, o sr. Celso Peres Jorge, filho do nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; em 19, a sr.a D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Ferreira, comerciante em Viseu, e o sr. Manuel da Silva, residente na capital; e em 20, os srs. Mário dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula, e o menino Mário Carlos Gomes Gamelas, filho do sr. coronel Amilcar Mourão Gamelas, comandante de Infantaria 10.

Casamentos

No dia 1 deste mez consorciou-se na Quinta do Loureiro a filha, Maria Rosa, do director do Ecos de Cacia, José Marques Damião, com o sr. João de Oliveira, de Veiros, (Estarreja), tendo servido de padrinhos, por parte noiva, a sr.a D. Maria Ester Duarte Mota Cruz e seu marido, o sr. Anibal Cruz, redactor daquele jornal, e pelo noivo a sr.a D. Júlia Vaz de Oliveira e marido, sr. João Henriques de Oliveira, seus conterrâneos.

Com os nossos parabens, desejamos-lhes as máximas felicidades.

Gente nova

Em Campo de Besteiros, teve, na segunda feira, a sua délivrance, dando à luz uma menina, a sr.a D. Maria Isabel Carretas de Almeida, esposa do agente técnico de engenharia sr. António Matos de Almeida, ali resites.

Com os nossos parabéns aos pais da recem-nascida e também aos avós, o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas e esposa, um futuro venturoso lhe desejamos.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. António Augusto Martins, empregado na Wacuum, em Coimbra; José Laranjeira Marques residente em Macieira de Cambra; alferes Manuel Deus da Loura, da E. P. de Artilharia (Vendas Novas) e a nossa ilustre conterrânea sr.a D. Gabriela de Melo Rebelo, residente em Espinho, que se fazia acompanhar por um grupo de senhoras das suas relações e amizade, composto por D. Alice Mesquita e sua afilhada Alicinha, D. Maria Correia de Lacerda, D. Maria Alice Correia de Lacerda, D. Alzira Lacerda Machado, D. Maria Julieta Correia de Lacerda e D. Sofia Ferreira da Silva, que após terem assistido ao desfile da magestosa procissão de Cinza tomaram o combóio do noite, de regresso às suas casas.

Muita honra pelos cumprimentos da distinta caravana.

Doentes

Encontra-se retida na cama, doente, inspirando o seu estado alguns cuidados, a galante Maria Armanda, dilecta filha da sr.a D. Armanda Abrantes Saraiva e de seu marido o capitão de engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho, muito reconhecido, agradecer, por êste meio, a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se informar da minha saúde, durante a grave doença que sofri.

A todos muito e muito obrigado.

Aveiro—Fevereiro—1948.

MANUEL PASCOAL

Comissão Municipal de Assistência de Aveiro

—o—

Do Instituto de Assistência à Família recebemos a circular n.º 1/1-A. F. cujo texto transcrevemos para os devidos efeitos:

Por virtude das instruções aprovadas por Sua Ex.a o Ministro do Interior relativamente ao *Combate à Mendicidade*, compete ao Instituto de Assistência à Família para o referido fim designar estabelecimentos e famílias que estejam em condições de receber menores de ambos os sexos até aos sete anos.

Por essa razão e porque nessas referidas instruções foram dadas importantes funções de colaboração às Comissões Municipais de Assistência, dirigimo-nos a V. Ex.a, na esperança de conseguirmos realizar cabalmente os fins que S. Ex.a o Ministro tem em vista em problema de tão importante finalidade social.

Assim, vimos pedir a V. Ex.a se digne fornecer-nos a seguinte informação:

Existem famílias nesse concelho dispostas a receber, gratuitamente, ou por meio de remuneração menores até aos 7 anos?

Para quem desejar, as respostas devem ser remetidas ao Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Aveiro, capitão Diamantino Moreira.

Sociedade Recreio Artístico

Os novos corpos gerentes para o corrente ano ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, Luiz Vicente Ferreira; *1.º Secretário*, Luiz Santos Vaz; *2.º*, Francisco Santos da Benta.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Herculano Almeida e Silva; *vogais:* Inocêncio Soares e Duarte Deus Regino.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Manuel Pires Soares; *vice-presidente*, José Maria Rodrigues; *tesoureiro*, Joffre Almiro Gomes de Moura; *1.º secretário*, João Luiz Santos Vaz; *2.º* Manuel Nunes Ferreira; *vogais:* Vasco de Pinho, Francisco Porfírio Silva, Manuel Silva Neto e Garibaldi Ferreira Neves.

Substitutos

Francisco Morais Gamelas, António Braz, João Teixeira Bastos, Alberto Costa, João Ferreira Rocha, Augusto Marques Carvalho, Saúl Dias, Ernani Ferreira Jorge e José Correia Bolhão.

Fuga duma condenada

Conta o nosso colega *Defesa de Espinho* que aquela Ermelinda Gomes de Jesus, autora do crime da Rua 4, que consistiu no assassinato da sua criada Clotilde Henriques de Oliveira, perdendo todos os recursos para os tribunais superiores contra a sentença que a condenou, requereu a revisão do processo.

Este foi-lhe negado em virtude da condenada não se achar a cumprir a pena, com admiração e espanto de de toda ã gente de Espinho, pelo que a Ermelinda teria de dar entrada na cadeia comarcã.

Quando há dias o oficial de diligências portador do mandado de captura se apresentou em sua casa para a prender, foi informado de que a Ermelinda desaparecera *misteriosamente!*

A *Defesa de Espinho* faz esta pergunta, no fim:

—Querem melhor?

Não; porque o desfecho diz tudo—foi sublime...

Bailes carnavalescos

—o—

Realizou-se segunda-feira, no Teatro, o dedicado, como dissemos, aos sócios e famílias da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, que teve enorme concorrência.

O salão achava-se decorado com simplicidade e bom gosto.

* * *

Os dois únicos bailes públicos, que ali se efectuaram domingo gordo e terça de Entrudo, tiveram bastante gente, principalmente o último.

Notou-se, no entanto, a falta dos animadores doutras eras, que não tiveram continuadores e também de certas máscaras, que era costume aparecerem com a sua graça, o seu bom humor e os seus ditos de espírito.

Se os tempos agora são outros...

* * *

No Pavilhão do Rossio também o *Club Mário Duarte* levou a efeito duas *soirées*, que reuniram grande número de famílias, as quais se divertiram, dansando e brincando alegremente.

A' sua Direcção agradecemos o convite com que distinguiu *O Democrata.*

Brinco, perdeu-se

com brilhante, desde a Rua José Estêvão à Estação. Gratifica-se a quem o entregar a Alzira do Vale, no Chiado.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Correspondências

Costa do Valado, 12

Começa a desvanecer-se a esperança de saber a verdade toda sobre a morte da infeliz Céu *galinheira*, cuja vida tortuosa—e tambem atormentada — êste jornal poz em evidência após o aparecimento do seu cadaver, faz agora um mez, na praia da Vagueira e que tem absorvido as atenções da gente dos nossos sítios, onde era muito conhecida.

Mas, realmente, a Céu teria sido assassinada? Teria pago, assim, os seus desvarios, a irregularidade do seu porte, em que o alcool, a alturas tantas, entrou como factor principal para que o seu rebaixamento descesse à última degradação moral? Tudo o faz prever. Todos os indícios se conjugam para não ser posta de parte essa hipotese. Todavia estamos a ver também que nada se apurará e a Céu, passando ao eterno descanço da sepultura, nela venha a remir os seus pecados sem mais se falar do nome que nada honrou devido à maneira como se conduziu, arregimentada no grande exército das mulheres perdidas.

Que descanse, pois, em paz.

C.

Banco Regional de Aveiro
AVISO

Avisam-se os senhores Accionistas do Banco Regional de Aveiro que, a partir do dia 16 do corrente mês, na sede do Banco, estará a pagamento, em todos os dias úteis excepto aos sábados, coupon n.º 15, referente ao dividendo de 1947, sendo as importâncias líquidas, a pagar por cada acção, as seguintes:

Acções nominativas . Esc. 8$33
Acções ao portador, registadas nos termos do art.º 51.º do Regulamento do Imposto Complementar . . Esc. 8$43
Acções ao portador, não registadas . . . . Esc. 7$35

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1948.

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

Após prolongado sofrimento finou-se, com 40 anos, no estado de solteira, a sr.ª D. Branca Salgado da Silva Mendes, que, como funcionária dos C. T. T., prestava serviço na estação desta cidade.

Era filha da sr.ª D. Judith Salgado de Oliveira Mendes e de seu falecido marido, o saudoso artista Carlos Mendes e cunhada do advogado sr. dr. Arménio Martins.

O enterro realizou-se no último sábado, da igreja da Misericórdia, onde o cadáver fôra depositado, para o cemitério central, tendo-se nêle incorporado algumas das suas colegas que conduziam flores e demais pessoal da estação com e respectivo chefe, sr. José Vicente Ferreira, a quem foi entregue a chave da urna.

A toda a família, nomeadamente a sua estremosa mãe, manifestamos o nosso pesar.

* * *

No Porto deixou de existir, terça-feira de madrugada, o industrial sr. Artur José Pinto, sócio da Fábrica de Refinação de Assúcar, que naquela praça gira sob a firma *Artur José Pinto, L.ª*

Natural do concelho da Vila da Feira, residiu, em tempos, nesta cidade quando empregado da extinta Casa Domingos Guimarães, contando agora, aproximadamente, 65 anos.

Casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Emília Portugal Pinto, deixou do primeiro matrimónio um filho, o sr. Artur José Pinto Júnior, marido da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima Pinto, a quem apresentamos condolências extensivas à restante família do extinto, que no dia seguinte ficou sepultado no cemitério do Prado do Repouso.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 14 de Fevereiro (às 21,15 h.)

Os cosinheiros do Rei

Domingo, 15 (às 15,30 e 21,15 h.)

Camarada X

Terça-feira, 17 (às 21,15 h.)

O magnífico filme alemão

Tonelli

Quinta-feira, 17 (às 21,15 h.)

A sua maior causa

Com o excepcional actor RAIMU

Em 20, 21, 22 e 23:

O novo filme português

Três espelhos

Com João Vilaret, António Silva, Virgílio Teixeira, Ribeirinho, Carmen Dolores, Madalena Sotto, Paula Barbara e outros

Costa & Rodrigues, L.da

—o—

Por escritura pública de 4 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a firma *Costa & Rodrigues, L.ª*, fica com a sua séde em Aveiro, na Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, n.º 5, conta o seu início a partir desta data e durará por tempo indeterminado.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de azeite, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo, em que os sócios acordem, com excepção do bancário.

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de escudos 120.000$00, formado por três cotas de esc. 40.000$00 de que pertence uma a cada um dos sócios, José Maria Ferreira da Costa, Manuel Rodrigues e Manuel da Cruz e Sousa.

4.º

Todos os sócios são gerentes, obrigando qualquer deles a firma em juizo e fora dele, activa e passivamente, sem necessidade de caução e sem remuneração.

§ único.—Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contractos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como avales, abonações, fianças, letras de favor e outras semelhantes; tudo o que fôr praticado com infracção do que fica estipulado será nulo em relação à sociedade e tornará pessoalmente responsável o infractor.

5.º

As cessões de cotas, no todo ou em parte, entre sócios, são livres. O sócio que pretender ceder a sua cota ou parte dela a estranhos terá de eferecer prèviamente em cartas registadas à sociedade e aos demais sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor do último balanço geral aprovado, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal.

6.º

Nenhum dos sócios se poderá estabelecer na localidade da séde, com o mesmo ramo de negócio ou idêntico ao que é explorado pela sociedade.

7.º

Anualmente será dado um balanço que, reportando-se a 31 de Dezembro, deverá estar concluido e aprovado nos noventa dias subsequentes; e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5 % para o fundo de reserva legal ou os prejuizos que possam haver, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas cotas.

8.º

Esta sociedade só se dissolve nos casos e termos legais.

9.º

Ocorrendo o falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros nomearão entre si um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

10.º

Nos casos omissos nesta escritura observar-se-hão as deliberações sociais, sempre que não sejam contrários à lei e as disposições legais em vigor, especialmente os da lei de 11 de Abril de 1901.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Fevereiro de 1948.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Por êste Juízo, 2.ª secção, segundo Tribunal e nos autos de processo de querela que o digno agente do Ministério Público, desta comarca, move contra os reus António Maria da Graça, solteiro, jornaleiro, e outros, todos da Gafanha, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, notifficando o reu Manuel Maria Ferreira, conhecido pelo Manuel da Vaca, solteiro, jornaleiro, de vinte e dois anos de idade, filho de Manuel Luís Ferreira e de Custódia Pedra, natural e residente na Gafanha da Encarnação, mas actualmente ausente em parte incerta do país, para se apresenter no praso assinado, sob pena de o processo seguir à sua revelia, podendo, decorrido o praso dos éditos, ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juizo, por se achar pronunciado pelo crime de furto, previstos e punidos pelos artigos 425, n.º 3, com referência ao artigo 421, n.º 3 e 4 do Código Penal, segundo a redacção do Dec. 35.978, e com as agravantes 1.ª e 10.º e 25 do art.º 34 do Código Penal.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1948

O Chefe da Secção

João António de Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Gurjão

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.